

Artigos Falados: Uma Proposta de Um Novo Gênero Radiofônico¹

Carla NOGUEIRA²

Sheila Borges de OLIVEIRA³

Giovana MESQUITA⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

A proposta do artigo é apresentar o projeto de um podcast com elementos sonoros que podem contribuir para que deficientes visuais tenham acesso aos conteúdos textuais de artigos científicos. O podcast, produzido na disciplina de Oficina de Texto para as Mídias Sonoras oferecida no curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, baseou-se em elementos que fazem parte dos gêneros jornalístico e educativo-cultural, de acordo com a classificação de Barbosa Filho (2003) em seu estudo sobre os gêneros radiofônicos. É no espaço de intersecção entre as aproximações e as mudanças entre os dois gêneros citados, que sugerimos a instituição de um terceiro: o de Artigo Falado, que pode estar dentro do que Barbosa Filho considera como gênero especial por apresentarem “várias funções concomitantes” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 138) dos gêneros radiofônicos que podem ser apropriados pelo podcast.

PALAVRAS-CHAVE: mídias sonoras; podcast; artigos científicos; gêneros textuais; inclusão.

Introdução

O rádio está presente na vida da maioria dos brasileiros. Com quase cem anos, continua sendo muito importante na propagação de conhecimento e informação, sendo inclusive ferramenta para democratizar a veiculação de conteúdo sonoro, pois muitas pessoas têm acesso ao rádio, através de aparelhos sonoros, que em sua maioria são portáteis, ou simplesmente pelo celular. De acordo com uma pesquisa feita em 2018, pelo Kantar IBOPE Media, 91,9% dos brasileiros ouvem rádio. Quando a TV surgiu muitos acreditaram que seria o fim desta mídia sonora, mas, ao contrário do que muitos acharam, o rádio se reinventou e se

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: carlanogueira3000@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: giovanamesquita@yahoo.com.br

adaptou muito bem ao advento das novas tecnologias. Graças aos novos modelos de aparelhos de som, ele se tornou portátil e, com a internet, deixou de ter fronteiras.

O rádio é uma mídia instantânea e essa característica, aliada ao seu custo baixo e à sua grande penetração, permitiu que ele se consolidasse como um meio de comunicação massivo. Afinal, foi o rádio o primeiro veículo a transmitir conteúdo para milhares de pessoas ao mesmo tempo. Com a popularização da internet, novas formas de consumir mídias sonoras surgiram, entre elas, o podcast. De acordo com Vanassi (2007), o podcast é um conteúdo em áudio, disponibilizado através de um arquivo pela internet sem que os ouvintes precisem de horários fixos para consumir. Característica que faz com que Meditch (1999) entenda que os podcasts não podem ser definidos como rádio, uma vez que não possuem a instantaneidade como característica.

A proposta do artigo é apresentar o projeto de um podcast com elementos sonoros que podem contribuir para que os deficientes visuais, com cegueira ou baixa visão, tenham acesso aos conteúdos textuais de artigos científicos. O projeto, produzido na disciplina de Oficina de Texto para as Mídias Sonoras oferecida no curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste, no primeiro semestre de 2018, baseou-se em elementos que fazem parte dos gêneros jornalístico e educativo-cultural, de acordo com a classificação de Barbosa Filho (2003) em seu estudo sobre os gêneros radiofônicos. Do primeiro, foi utilizado, por exemplo, a entrevista. Do segundo, o aspecto instrucional. É no espaço de intersecção entre as aproximações e as mudanças entre os dois gêneros citados, que sugerimos a instituição de um terceiro: o de Artigo Falado, que pode estar, na categorização apresentada por Barbosa Filho, dentro do que ele considera gênero especial por apresentarem “várias funções concomitantes” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 138) dos gêneros radiofônicos que podem ser apropriados pelo podcast.

Todorov (1980) afirma que um gênero não é algo fixo. Sendo assim, é possível a criação de novos gêneros, como o “Artigos Falados”, apresentado neste trabalho. Os “Artigos Falados” são adaptações de artigos científicos para alunos universitários da graduação e da pós-graduação com deficiência visual, mas também poderá ser acessado por todas as pessoas que gostam de ouvir uma mídia sonora. O projeto tem um aspecto relevante que é o da inclusão de um público que encontra dificuldades para consumir artigos acadêmicos por não

enxergar ou ter dificuldades de visão. O podcast “Artigos Falados” seria uma alternativa para a obtenção de artigos resultados de pesquisas acadêmicas.

O rádio como ponto de partida: os gêneros como fundamento teórico

De acordo com Kischinhevsky (2007), quando o rádio surgiu criou um sentimento nacional de pertencimento. O rádio estava nos lares, possibilitando as pessoas ouvirem conteúdos informativos e de entretenimento. Contudo, nos anos cinquenta do século XX, ele passou a concorrer com a televisão. O espaço que tinha nos lares foi reduzido ao longo dos anos posteriores. Sendo assim, o rádio precisou se reinventar para sobreviver. Ganhou mobilidade. Foi para as ruas, acompanhando as pessoas se locomovendo pela cidade com as versões portáteis.

A inovação se tornou rotina para o rádio. Para continuar fazendo parte da vida de todos, ele precisou mudar seus formatos e, ao mesmo tempo, permanecer acessível. Vanassi (2007) ressalta que o rádio:

é um veículo de mídia ao qual grande parte da população tem acesso como ouvinte. Por se tratar de um meio de comunicação com programações diversificadas e de fácil acesso através de interfaces de baixo custo, tem grande incidência e penetração entre as populações, tanto em zonas urbanas quanto rurais (VANASSI, 2007, p. 33).

Com o advento da internet, o rádio precisou fazer novas adaptações. Em vez de se perder no tempo, este meio se reinventou. Passou-se a ter o rádio na internet e, com isso, o rádio teve um alcance ilimitado. Esse alcance é comentado por Vanassi (2007).

O tempo e o espaço deixaram de ser um empecilho e agora é possível ouvir emissoras específicas em qualquer lugar do globo terrestre, no momento em que se desejar. A tecnologia digital proporciona comunicações e informações em um modelo em que o tempo não é linear. O tempo da recepção não é mais definido pelos produtores da informação, mas é construído pela audiência de forma individual e personalizada (VANASSI, 2007, p. 45).

Para Kischinhevsky (2007), o rádio na Web é desterritorializado, possibilitando que as pessoas, não importando onde estão, consigam ouvir transmissões de qualquer local. O rádio se adaptou à internet, o podcast, no entanto, surgiu só depois dela. O podcast não pode ser considerado uma rádio web. Meditsch (1999) acredita que o podcast é um serviço fonográfico

e por não ser emitido em tempo real não pode ser caracterizado como radiofônico. O rádio web é linear ao contrário do podcast.

No que diz respeito ao acesso, o podcast pode ser ouvido quantas vezes quiser. Além de, como o rádio web, os ouvintes estarem em qualquer local. Conforme Vanassi (2007, p.60), “(...) o primeiro aspecto a ser observado deve ser o fato de que, após sua publicação, os podcasts estão acessíveis na Web de maneira simples e a qualquer tempo para qualquer usuário (...)”. Esse acesso pode influenciar no aprendizado, dando liberdade ao ouvinte de decidir qual o melhor momento para estudar.

No rádio existem vários gêneros, mas os relacionados ao projeto podem ser encontrados nas características do educativo-cultural e do jornalístico. Barbosa Filho (2003) define assim o gênero educativo-cultural:

O gênero educativo-cultural é uma das colunas de sustentação da programação radiofônica nos países desenvolvidos. No Brasil é quase totalmente encoberto no cenário de possibilidades do rádio nacional. A comercialização e conseqüente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade não propiciam a criação de projetos que visem instruir e educar por meio do veículo de massa mais popular e de melhor penetração na sociedade brasileira (BARBOSA FILHO, 2003, p.109).

Os formatos do gênero educativo-cultural podem sofrer alterações assim como os próprios gêneros. Todorov (1980, p11) já dizia que “um gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação”. Nesse gênero existem formatos de programas, como o programa instrucional, a audiobiografia, o documentário educativo-cultural e o programa temático. Mas não existe um formato para adaptação de artigo científico, como o que sugerimos: o Artigo Falado. O modelo que mais se aproxima é o instrutivo.

Barbosa Filho (2003, p.111) define o formato instrutivo como sendo “o formato considerado como parte de uma estratégia pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos ordenamentos que regulam o ensino oficial, adaptado a linguagem do áudio”.

Este formato híbrido proposto neste artigo com o podcast “Artigos Falados” contará com mais de uma voz e com vinhetas para torná-lo mais dinâmico, agradável e também para auxiliar na compreensão do texto científico. As vozes diferentes servirão para ajudar o ouvinte a identificar com mais facilidade a passagem de um elemento para outro e as vinhetas contribuirão nesta função, tornando o podcast mais leve sem romper com a seriedade que um artigo científico exige.

Mas esse podcast de adaptação de artigo acadêmico também poderá vir acompanhado de uma entrevista, que colaborará com a compreensão do artigo como um todo. A proposta é trazer o depoimento do próprio pesquisador, autor do texto, em uma entrevista. Ela, inclusive poderá servir como divulgação para o artigo e, conseqüentemente, para o projeto, deixando os ouvintes com mais vontade de conhecer o projeto e o conteúdo do artigo.

A entrevista faz parte de um formato do gênero jornalístico. Segundo Barbosa Filho o gênero jornalístico “É o instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos.” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 89). A entrevista é um formato do gênero jornalístico, que representa uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas (BARBOSA FILHO, 2003, p. 93).

Como já explicamos, o podcast “Artigos Falados” vai utilizar, em sua construção, características dos gêneros descritos aqui como parte importante de sua adaptação para as mídias sonoras. De acordo com Cabral (2006), numa adaptação há uma mudança do texto feito pelo autor-adaptador para que a adaptação seja acessível.

O conceito de adaptação proposto por Carvalho apresenta-se, portanto, dentro de uma funcionalidade prática sociocultural; o autor-adaptador estaria, através dos recursos de sua escrita própria, calibrando uma cultura escritural consagrada, porém inacessível à compreensão de uma tipologia de leitor ainda não plenamente operante dos signos da linguagem (CABRAL, 2006 *apud* MASTROBERTI, 2011, p.105).

Por seu grau de especificidade, são poucas as ferramentas que tornam acessível um artigo científico para uma pessoa com deficiência visual. Nossa proposta de um podcast, que adapte um artigo científico para a mídia sonora, visa facilitar o acesso a esse conteúdo, buscando colaborar para tornar o ensino superior menos excludente para este público. Em

conformidade com Schweitzer (2007), na sociedade informacional é necessária a inclusão para todos conseguirem ter o acesso à informação. Segundo a autora:

Ao deficiente visual é necessário conceder as mesmas oportunidades de participação e inclusão social, de acordo com suas necessidades e condições, sem discriminações, contribuindo, assim, para a sua formação intelectual (SCHWEITZER, 2007, p.273).

Ao refletir sobre as modificações que os gêneros sofrem a partir de seus usos, foi possível identificar que o “Artigos Falados” pode ser considerado um novo gênero dentro das classificações feitas pelos autores que estudam os gêneros radiofônicos, seja por aproximações ou mesmo por distanciamento das características dos gêneros educativo-cultural e jornalístico, já explicados aqui.

Nesse gênero, intitulado “Artigos Falados”, as adaptações se darão por meio de elementos extra-textuais, com o uso de diversas marcações sonoras, nas diferentes partes do texto, com o objetivo de que o ouvinte entenda o conteúdo do artigo. Dessa forma, sinalizamos que esse novo gênero pode ser inserido em um formato considerado, por Barbosa Filho (2003), gênero especial. Este formato não possui uma função específica como os outros, mas, sim apresenta várias funções simultâneas, podendo ser chamado também de formato híbrido ou formato multifuncional.

O surgimento do “Artigos Falados”

A ideia inicial foi fazer um *audiobook* literário. Mas em 2018 houve a implementação da cota para deficientes físicos e mentais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), assim alteramos o projeto inicial para um podcast específico para as pessoas que ingressassem na universidade com algum tipo de deficiência visual. Sendo assim, percebemos que haveria uma demanda para este tipo de material que pode facilitar os estudantes deficientes visuais a fazerem suas pesquisas. E, também, os universitários que preferem ouvir um podcast de artigo científico em vez de lerem.

Antes de iniciarmos o projeto, fizemos um mapeamento de produtos para este público e identificamos poucas iniciativas que buscassem facilitar o acesso a textos escritos para deficientes visuais. Temos exemplos de iniciativas como a da Fundação Dorina Nowill ⁵ para

⁵ Acesso em: <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/quem-somos/>

cegos, que possui o projeto livro falado, no qual são gravados e disponibilizados gratuitamente livros e revistas em formato de áudio nas escolas, associações, bibliotecas e organizações.

Existe também um outro projeto que é o Universidade Falada⁶, iniciativa privada que tem como objetivo difundir cultura pelo Brasil, distribuindo conteúdo em áudio, como: *audiobooks*, palestras e audiocursos. Nesse projeto, parte dos conteúdos é pago, mas também há conteúdos gratuitos. Como exemplo no exterior, encontramos o *International Herald Tribune*⁷, um serviço, lançado em 2006, que gera instantaneamente uma versão em áudio – na voz de uma mulher – para qualquer artigo do jornal, sendo o primeiro diário em inglês a oferecer tal tecnologia. Entretanto, em nossos levantamentos não encontramos exemplos de leituras de artigos científicos que atendessem às necessidades de estudantes e pesquisadores com deficiência visual.

Para montar nosso projeto, ainda como parte da etapa metodológica, entrevistamos a presidente da Associação Caruaruense de Cegos (ACACE), Lucy Tertulina, e ela nós contou um pouco sobre os seus desafios para se formar em Pedagogia por causa da deficiência visual. Lucy Tertulina esclarece que, apesar de utilizar a ferramenta leitor de tela, que auxilia muitas pessoas com deficiência visual a perceber, o que tem na tela do computador, esta ferramenta não lê imagens e como muitos dos artigos científicos disponíveis na internet estão digitalizados, estas pessoas acabam não tendo acesso a esse conteúdo.

A Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit) da UFPE também foi informada sobre o “Artigos Falados”. A equipe, que desenvolve o projeto, tentou buscar com essa pró-reitoria um apoio para a produção e divulgação da proposta.

“Aprendendo junto com você”

Além de pensar no título do podcast para divulgação de artigos científicos junto a deficientes visuais, a equipe também criou o slogan “Aprendendo junto com você” que será veiculado a cada nova edição.

Quanto a divisão dos conteúdos, a equipe pensou em veicular integralmente os podcasts com as entrevistas. Já os artigos científicos vão ser divididos por seções, baseadas

⁶ Para mais informações, acessar em: <https://www.universidadefalada.com.br/>

⁷ Para mais informações, acessar em: <https://ihtcoin.com/>

nas divisões do próprio artigo, para o áudio não ficar cansativo. O podcast de entrevista terá uma duração de até 5 minutos. Já cada seção do podcast de artigo terá uma média de 5 a 10 minutos. O conjunto de seções do artigo científico será publicado no mesmo momento e junto com o da entrevista. A previsão é que a veiculação do material ocorra mensalmente no site do projeto, que está em elaboração.

O primeiro artigo escolhido para a adaptação foi “Feirantes: Quem São? Como Administram seus Negócios?” do professor Márcio Gomes de Sá, do Núcleo de Gestão, do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco. Como o curso de Comunicação Social do CAA está localizado em Caruaru, escolhemos um material que tem conexão com a identidade regional. A cidade é conhecida pela feira, sendo assim, foi escolhido esse artigo que fala dos feirantes.

O segundo artigo que será adaptado é “Marshall McLuhan e Raymond Williams: a trajetória de um debate sobre as tecnologias da comunicação”, do professor Rodrigo Miranda Barbosa, do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente, os artigos adaptados serão de professores que pertencem ao quadro de docentes do campus da UFPE em Caruaru por questões de logística para as realizações das entrevistas. Depois, adaptaremos também artigos que serão solicitados pela audiência do podcast. Nesse caso, se o docente for de outra instituição, a entrevista será feita pela internet.

A gravação dos podcasts “Artigos Falados” será realizada no Armazém da Criatividade, equipamento do Porto Digital de Pernambuco em Caruaru, instituição que fomenta projetos nas áreas de tecnologia e das indústrias criativas e é parceira da UFPE. Mas as gravações das entrevistas com os autores poderão ser feitas em ambientes externos a depender da disponibilidade do entrevistado.

A entrevista vai situar o ouvinte sobre o que vai tratar o artigo, que será tema do podcast. Nenhum dos podcasts possuirá quadros. Eles terão seções, que serão criadas com base nas divisões textuais do próprio artigo. Assim, se uma pessoa só quer consumir a introdução do artigo, ela poderá ir diretamente para a sessão específica. O podcast contará com alternância de locutores e vinhetas para não se tornar um conteúdo cansativo.

Considerações Finais

Foi a partir das possibilidades de produção e consumo da mídia sonora podcast que decidimos desenvolver o projeto, aqui descrito, utilizando todas as vantagens da linguagem oral do rádio, conectada às possibilidades de escuta do podcast, apresentando-o como alternativa, principalmente aos estudantes de graduação e pós-graduação, na busca por conhecimento em suas pesquisas acadêmicas. O projeto visa elaborar um produto a ser desenvolvido por meio de uma série de podcasts com adaptações de artigos acadêmicos.

Nessas adaptações, a proposta é colocar elementos que estão dentro e fora do gênero tradicional do artigo acadêmico. Por um lado, ressaltar as características próprias do texto, como notas de rodapé, citações e bibliografias. Por outro, inserir novas características textuais para facilitar o entendimento do artigo, por vezes difíceis de serem compreendidos na primeira leitura ou na escuta. Nesse sentido, o podcast trará entrevistas com autores, músicas pertinentes ao tema tratado e outros elementos que podem ajudar na interpretação do conteúdo.

O projeto tem como objetivo disponibilizar os podcasts por meio de um site específico, que está sendo produzido. Desta forma, compartilhar o produto gratuitamente com todos os interessados. A divulgação vai ser feita pelas redes sociais, como o Facebook, já que as mídias sociais digitais têm se popularizado, principalmente entre os jovens, atingindo, dessa forma, o nosso público-alvo, os jovens universitários de graduação e pós-graduação, como detalhamos ao longo deste artigo.

O projeto tem um aspecto muito relevante que é o de contribuir para a inclusão de um público que encontra dificuldades para ter acesso aos artigos acadêmicos por não enxergar ou ter dificuldades de visão. O podcast “Artigos Falados” seria, então, uma alternativa para o compartilhamento de artigos elaborados como resultados de pesquisas acadêmicas, que não devem ficar exclusivas no ambiente universitário, já que a universidade precisa estar em constante diálogo com sociedade.

Referências

BARBOSA FILHO, A. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo. Paulinas, 2003.

BUFARAH, A. Rádio na Internet: convergência de possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003. Belo Horizonte. Anais. São Paulo: Intercom, 2003.

FUNDAÇÃO DORINA | INCLUSÃO DE PESSOAS CEGAS- Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/quem-somos/>. Acesso em: 22 de março de 2019.

IHT OFERECE ARTIGOS FALADOS – Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/iht-oferece-artigos-falados/>. Acesso em: 22 de março de 2019

KISCHINHEVSKY, M. Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. Observatorio. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 223-238. ago. 2009.

LEVANTAMENTO DO KANTAR IBOPE APONTA QUE 91% DOS BRASILEIROS OUVEM RÁDIO. Disponível em: <<http://www.set.org.br/set-news/levantamento-do-kantar-ibope-aponta-que-91-dos-brasileiros-ouvem-radio/>> . Acesso em: 21 de abril de 2019.

MASTROBERTI, P. Adaptação, versão ou recriação? Mediações da leitura literária para jovens e crianças. Revista Semioses, Rio de Janeiro, Vol. 01, N. 08, p. 104-112, Fevereiro de 2011, Semestral.

SCHWEITZER, F. A sociedade e a informação para os deficientes visuais: relato de pesquisa. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, p. 273-285, jul./dez., 2007

TODOROV, T. Os gêneros do discurso. Tradução de Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

UNIVERSIDADE FALADA- Disponível em: <https://www.universidadefalada.com.br/>. Acesso em: 22 de março de 2019.

VANASSI, G. Podcasting como processo midiático interativo. Universidade de Caxias do Sul, 2007. Monografia (Mestrado em Comunicação Social).